

Filosofia

Política,

Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES

Mônica Izilda da Silva

UFTM. monica.silva@educacao.mg.gov.br

Adriana Vaz Efísio Emanuel

SRE Uberaba. adrianaemanuel@gmail.com

Marianna Centeno Martins de Gouvêa

SRE Uberaba. mariannacenteno@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta os dados parciais de uma pesquisa qualitativa, que tem por objetivo analisar as causas da moderada utilização das mídias digitais em sala de aula. O universo de estudo foram oficinas pedagógicas realizadas com professores e gestores, totalizando 200 profissionais, desenvolvidas pelas autoras. Foram aplicados dois instrumentos de pesquisa, com questões semiestruturadas, aqui tratados como instrumento de pesquisa 1 e 2. O instrumento de pesquisa 1, aplicado ao início da oficina, abordou as preocupações dos participantes sobre o uso da tecnologia em sala de aula. O instrumento de pesquisa 2, aplicado ao final da oficina, solicitou aos participantes que propusessem sugestões e alternativas para o uso das tecnologias. A análise preliminar dos dados, tratados na perspectiva da análise do discurso, apontam para a dualidade de opiniões no início e ao final da discussão e troca de experiências. É visível, pelo número de resposta nos dois questionários, que a princípio

os participantes se sentiram mais à vontade para elencar os aspectos negativos do que para apontar soluções possíveis. A leitura e análise dos dados ainda revelam muitos outros aspectos que não foram o foco inicial das autoras, mas que, quando concluídas, contribuirão para uma melhor compreensão das dificuldades que cercam a apropriação pedagógica das tecnologias a favor da aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: tecnologia, educação, professor.

ABSTRACT: The present work presents the partial data of a qualitative research, whose objective is to analyze the causes of the moderate use of the digital media in the classroom. The universe of study were pedagogical workshops carried out with teachers and managers, totaling 200 professionals, developed by the authors. Two research instruments were applied with semi-structured questions, which are treated as research tool 1 and 2. Research instrument 1, applied to the beginning of the workshop, addressed the participants' concerns about the use of technology in the classroom. The research tool 2, applied at the end of the workshop, asked the participants to propose suggestions and alternatives for the use of the technologies. The preliminary analysis of the data, treated from the perspective of discourse analysis, point to

the duality of opinions at the beginning and the end of the discussion and exchange of experiences. It is apparent from the number of responses in the two questionnaires that at first the participants felt more comfortable in pointing out the negative aspects than in pointing out possible solutions. The reading and analysis of the data still reveal many other aspects that were not the initial focus of the authors, but that, concluded, will contribute to a better understanding of the difficulties that surround the pedagogical appropriation of the technologies in favor of the students' learning.

KEY-WORDS: technology, education, teacher.

INTRODUÇÃO

A sociedade de controle formou-se durante o processo da industrialização do século XIX e XX, por meio da especialização em tarefas, a organização industrial em larga escala, a concentração de populações urbanas, a centralização crescente do poder de decisão, o desenvolvimento de um complexo sistema de comunicação internacional e o crescimento dos movimentos políticos das massas. Ela se caracteriza pela padronização dos gostos e desejos dos seres humanos e os meios de comunicação são consequências dessa organização social (VALENTE, 1999).

Esse modelo entrou em declínio quando o modo de produção passou a ser enxuto, combinando as vantagens da produção artesanal e da produção em massa, na tentativa de obter produtos com alta qualidade, quase exclusivo de baixo custo. As concepções que definem esse modo de produção estenderam-se a toda sociedade, iniciando o atual paradigma da sociedade do conhecimento (VALENTE, 1999).

Nesse contexto, Pierre Levy (2007), filósofo francês da cultura virtual contemporânea, nos traz o conceito da Inteligência Coletiva, sendo a inteligência distribuída universalmente, valorizada incessantemente, articulada em tempo real resultando na mobilização efetiva das competências. Ou seja, os saberes e os conhecimentos estão na humanidade e se distribuem entre todos os indivíduos, sendo articulados para o bem da coletividade.

Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são responsáveis pela coordenação dos inteligentes coletivos, criando o novo paradigma da informação como “uso coletivo e encaminhamento de informações em fluxos e orientadas aos usuários” (LEVY, 2007, p. 29). Em outras palavras, as inteligências coletivas apenas poderão se reunir em um mesmo ambiente por meio da mediação das TICs. Passa a configurar na sociedade, o desenvolvimento de redes por meio do trabalho coletivo, intercâmbio de informações e suas novas formas de acesso, a construção e compartilhamento de conhecimentos com o auxílio do computador. Nessa perspectiva de universalização das informações, a construção do conhecimento também sofreu alterações, sendo agora mais cooperativa, com a presença das TICs.

A tecnologia como uma evidência da mudança social, coloca em pauta o uso dos computadores e suas relações. Com o desenvolvimento da tecnologia e da

computação, surgiram as redes sociais como espaços públicos em rede que alteraram os hábitos e relações humanas, pois são locais que acontecem experiências de vida, principalmente para os jovens que não se socializam mais em locais públicos como praças. Essa parcela da sociedade entra nas redes sociais para se encontrar com seus pares (LEVY, 2007).

Toda essa mudança de paradigmas afeta a educação. Coelho (2014) explicita que, nas TICs, há um grande potencial educativo como: rapidez no processamento e disponibilidade das informações; personalização do trabalho, pois as pessoas têm ritmos diferentes de ação; interatividade; participação coletiva; hipertextualidade; opção de escolha de diferentes gêneros textuais; realidade e interatividade virtual; digitalização e ideologia, em que as diferentes linguagens da tecnologia se inter-relacionam.

Para haver uma educação de qualidade com o uso da tecnologia, é necessário, principalmente, reformulação do currículo escolar e dos cursos de formação de professores.

Prata-Linhares e Gaeta (2012) propõem que, nos cursos *latu senso*, sejam criados espaços para o aprimoramento efetivo e para o desenvolvimento do conhecimento e que os professores possam utilizar metodologias dinâmicas com o uso das TICs. E, além de espaços de aprimoramento, faz-se necessário a criação de sentidos para os alunos, como define tão bem Charllot (2008) não só nos cursos de *latu senso*, mas em todos espaços de construção de conhecimento. Se não houver sentido, não há uma aprendizagem significativa.

O professor e os estudantes devem ter autonomia e responsabilidade para decidir os conteúdos das aulas. O conteúdo não pode ser mais descontextualizado e fragmentado da realidade dos estudantes. É necessário um novo modelo de educação autônoma e solidária, em que o professor tenha liberdade e desempenhe o papel de mediador na construção do conhecimento.

Para tanto, é necessário o estudante compreender o que faz e não ser um mero espectador e executor de tarefas que lhe são propostas. Do ponto de vista pedagógico, o que deve nortear a transformação da educação é a passagem do fazer para o compreender, respeitando as diferenças individuais e oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de potencialidades e talentos.

O presente trabalho trata-se do recorte de uma investigação que está em processo e que tem por objetivo trazer à tona e analisar as causas da moderada utilização das mídias digitais em sala de aulas pelos professores. Para tanto, analisamos as falas dos professores em relação às preocupações concernentes ao uso das TICs no cotidiano escolar, coletadas durante uma oficina pedagógica realizada com público alvo da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos de pesquisa com questões semiestruturadas, por meio de registro escrito, durante as oficinas.

METODOLOGIA

A investigação está sendo desenvolvida em uma abordagem qualitativa por melhor corresponder aos objetivos propostos. Ludke (2013) esclarece que a pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas:

1. A fonte direta de dados é o ambiente e o pesquisador o principal instrumento.
2. Os dados coletados são descritivos.
3. A preocupação maior é com o processo e não com o produto. O pesquisador preocupa-se em observar como um problema se manifesta em diferentes situações cotidianas.
4. São focos de atenção do pesquisador: o “significado” que as pessoas dão à sua vida e às suas coisas.
5. A análise dos dados segue um processo indutivo.

O caminho escolhido para a investigação foi a análise do discurso de gestores e professores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Minas Gerais – MG, registrado durante a realização de oficinas pedagógicas com o tema “Uso da tecnologia em sala de aula”. Elegemos a análise do discurso visto que buscamos,

[...] desvendar os mecanismos de dominação que se escondem sob a linguagem, não se tratando nem de uma teoria descritiva, nem explicativa, mas com o intuito de constituir uma proposta crítica que problematiza as formas de reflexão anteriormente estabelecidas. (ORLANDI, 2001,p.32).

Em junho de 2017, promovemos oficinas pedagógicas para gestores e professores. A oficina que ofereceu subsídios para esta investigação foi “O uso das Tecnologias em sala de aula”, ministrada pelas autoras deste trabalho.

O objetivo da oficina foi oferecer um referencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas utilizando as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), na compreensão do papel do professor como mediador na construção do conhecimento. Para o desenvolvimento do trabalho, foram propostas estratégias teóricas e práticas, pautadas na ação-reflexão-ação.

A oficina foi oferecida a professores de diferentes áreas de conhecimento e gestores das escolas da regional Uberaba, totalizando 200 professores, distribuídos em 04 grupos de 50 participantes.

Com base nos objetivos estabelecidos, foram apresentadas as seguintes questões, em dois instrumentos de pesquisa, alicerçadas na vivência de ensino apresentada pelos participantes:

- Problematização inicial, a partir da reflexão dialogada quanto à Legislação vigente, que proíbe o uso dos celulares nas salas de aula e demais espaços escolares, e o relato de cada participante quanto à preocupação referente ao uso da tecnologia na escola.
- Reflexão a partir de um roteiro de questões quanto ao uso das tecnologias, a partir de seis diferentes pontos de entrada no processo ensino e aprendi-

zagem (GARDNER, 2000), sendo eles: narrativo, lógico-quantitativo, experimental, estético, existencial e social.

Segundo GARDNER (2000), cada indivíduo aprende de uma forma, tem uma maneira de aprender, ou seja, uma entrada a esse processo. Cabe aos professores dar o acesso aos alunos por uma destas entradas ao conhecimento. E, a partir desse raciocínio, foi proposto na oficina esses diferentes olhares e acessos ao conhecimento do uso do celular na sala de aula, tão presente na vida dos alunos, professores e gestores e, ainda, sendo objeto de preocupação demonstrado e registrado por muitos professores e gestores.

Os trabalhos foram realizados em grupos de diferentes escolas e realidades, para favorecer trocas, num processo dialógico e coletivo. Foram realizadas reflexões e apresentações das experiências de algumas escolas quanto ao uso do celular na sala de aula e espaços escolares.

RESULTADOS

O desenvolvimento das oficinas e a coleta de dados descortinaram-nos uma série de possibilidades de análises e conhecimentos que se desvelaram por meio das respostas dos cursistas.

Os resultados ora apresentados são parciais, pois estão em processo de análise, considerando que a pesquisa ainda está em andamento.

O primeiro instrumento de pesquisa solicitava aos participantes que respondessem à seguinte questão: “Quais suas preocupações referentes ao uso da tecnologia na escola?”

Dos 200 participantes, 118 responderam espontaneamente aos questionários.

Uma primeira leitura nos remeteu à percepção de que a realidade do uso das TICs em sala de aula/ escola configura-se como preocupação para os educadores em diversos aspectos, como apresentado a seguir.

As respostas foram categorizadas em três eixos de respostas de maior incidência.

EIXO 1	EIXO 2	EIXO 3
Formação do Professor	Recursos Tecnológicos Disponíveis	Uso inadequado dos recursos pelos alunos
56	23	87

Tabela 1 Respostas do instrumento de pesquisa 1

Fonte: As autoras.

No eixo 1, 56 professores e gestores apresentaram, como principal preocupação, a formação dos professores para o uso das TICs em sala de aula.

No eixo 2, 23 pessoas ressaltaram que a ausência de recursos tecnológicos nas escolas é a principal causa para a não utilização das TICs como ferramenta

pedagógica.

No eixo 3, 87 participantes realçaram que os alunos utilizaram de maneira inadequada os recursos tecnológicos, configurando-se a sua não utilização.

O segundo instrumento de pesquisa, aplicado ao término da oficina, respondido por apenas 83 dos participantes, sugeriu que fossem apresentadas sugestões e soluções para as preocupações apresentadas no instrumento de pesquisa 1. As respostas foram categorizadas de acordo com as de maior incidência.

EIXO 1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4
Formação de Professor	Formação do Aluno	Mudança Curricular	Políticas Públicas
43	26	06	18

Tabela 2 Respostas do instrumento de pesquisa 2

Fonte: as autoras.

Dos profissionais que responderam, 19,27% não conseguiram apontar qualquer resposta de solução ao questionamento.

Os dados preliminares apontam que o diálogo e troca de experiências, favoreceu a mudança de olhar para o sujeito da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os registros foi possível perceber que é considerável a porcentagem de preocupações que afligem os professores e gestores quanto à formação para o uso das tecnologias e, na proposição de soluções, esse retorno de respostas ou proposição de soluções foi bem menor, levando-nos a crer que esses profissionais não se sentem parte do problema e podemos até mesmo inferir que esperam que outras instâncias apontem essas soluções.

Inicialmente, era nítida a resistência dos participantes quanto ao uso dos celulares nas salas de aula, enfatizando a falta de recursos para a sua utilização. A partir das reflexões, discussões em grupo, troca de experiências com resultados exitosos, verificou-se, no desenrolar da oficina, uma mudança no posicionamento ainda que tímido, com a percepção de que algumas iniciativas estão sendo implementadas pelos colegas.

A oficina foi avaliada durante todo o processo e cada etapa teve sua relevância, levando em consideração diferentes contextos e realidades e tipos de ensino.

Parte dos objetivos propostos foi alcançada, visto que, inicialmente, o uso inadequado das TICs era atribuído essencialmente aos alunos. Finalizando os trabalhos, o instrumento de pesquisa 2, nos revelou que essa ideia inicial foi parcialmente superada, dando lugar a novas preocupações como: a formação dos professores, a adequação do currículo e o fortalecimento das políticas públicas.

Os dados continuarão a ser analisados, buscando aprofundar o entendimento das questões explícitas e implícitas contidas nas falas dos participantes.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador**, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

COELHO, Andreza Araújo. **O Núcleo de Tecnologia Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Uberaba e a formação docente para uso das TIC: uma análise das capacitações oferecidas**. Juiz de Fora, 2014. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2014.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas – a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do cyberspaço**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GAETA, Maria Cecília Damas; PRATA- LINHARES, Martha. Gestão de currículo e formação de professores em cursos de pós-graduação lato sensu. In: LEITE, Y. U. F.; MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G.; GOMES, M. de O.; REALI, A. M. de M. R. (Org.). **Políticas de formação inicial e continuada de professores**. 1 ed. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2012, v. 2.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2013.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

VALENTE, José Armando. (Org). **O Computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: SP. UNICAMP/NIED, 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

